

**A comunicação de notícias difíceis acerca da abordagem aplicada à oncologia: uma
revisão bibliométrica**

**The communication of difficult news about the approach applied to oncology: a
bibliometric review**

**La comunicación de malas noticias sobre el enfoque aplicado a la oncología: una
revisión bibliométrica**

Recebido: 13/08/2020 | Revisado: 23/08/2020 | Aceito: 27/08/2020 | Publicado: 30/08/2020

Sabrina Ayd Pereira José

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1032-9259>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: sabrinaayd@gmail.com

Sandra Alves do Carmo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8413-0053>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: drinhaalves@yahoo.com.br

Laís Rodrigues Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1843-0119>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: laisrodrigueslr@gmail.com

Laryssa Cunha Portela Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2837-4162>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: laryssacpcardoso@gmail.com

Sabrina Rodrigues Ferrari

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8614-8505>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: sabrina31ferrari@gmail.com

Anna Carolina Rodrigues Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4077-859X>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: annacarolinarodrigues1998@gmail.com

Paulo Vitor Alves de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4220-404X>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: paulovitor.rj@outlook.com

Resumo

Este estudo tem como objetivos identificar e analisar os conhecimentos científicos produzidos sobre a comunicação de notícias difíceis em oncologia considerando o contexto nacional e internacional. Trata-se de uma revisão bibliométrica das produções científicas publicadas no recorte temporal de cinco anos, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e CINAHL. Delimitou-se as seguintes etapas: formulação do problema e procedimentos para busca; avaliação dos dados; análise dos dados e interpretação; e apresentação da revisão. Procedeu-se à análise bibliométrica para caracterização dos estudos a partir do formulário de criação própria, facilitando a leitura, a identificação dos dados relevantes da literatura, bem como a análise dos dados. A pesquisa resultou em 49 trabalhos na busca das produções científicas. Realizou-se a leitura minuciosa dos resumos refinamento das produções científicas, onde 129 estudos foram descartados por não estarem em conformidade com os critérios de inclusão e 18 produções científicas estavam repetidas nas bases de dados. O mapeamento das produções científicas constata a importância do desenvolvimento de estudos nacionais e internacionais em notícias difíceis como uma das práticas avançadas envolvidas nos cuidados ao paciente oncológico.

Palavras-chave: Comunicação; Notícias difíceis; Neoplasias; Bibliometria.

Abstract

This study aims to identify and analyze the scientific knowledge produced about communicating bad news in oncology considering the national and international context. This is a bibliometric review of the scientific productions published in the five-year time cut in the LILACS, MEDLINE and CINAHL databases. The following steps were delimited: formulation of the problem and search procedures; data evaluation; data analysis and interpretation; and presentation of the review. Bibliometric analysis was performed to characterize the studies from the own creation form, facilitating reading, identification of relevant data from the literature, as well as data analysis. The research resulted in 49 works in the search of scientific productions. A detailed reading of the abstracts refinement of the scientific productions was carried out, where 129 studies were discarded because they are not

in compliance with the inclusion criteria and 18 scientific productions were repeated in the databases. The mapping of scientific productions shows the importance of developing national and international studies in difficult news as one of the advanced practices involved in oncologic patient care.

Keywords: Communication; Difficult news; Neoplasms; Bibliometry.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar y analizar los conocimientos científicos producidos sobre la comunicación de malas noticias en oncología considerando el contexto nacional e internacional. Se trata de una revisión bibliométrica de las producciones científicas publicadas en las series temporales de cinco años en las bases de datos LILACS, MEDLINE y CINAHL. Se delimitaron los siguientes pasos: formulación del problema y procedimientos de búsqueda; evaluación de los datos; análisis e interpretación de los datos; y presentación de la revisión. Se realizó un análisis bibliométrico para caracterizar los estudios a partir del formulario de creación propia, facilitando la lectura, la identificación de los datos pertinentes de la literatura, así como el análisis de los datos. La investigación dio como resultado 49 trabajos en la búsqueda de producciones científicas. Se realizó una lectura detallada del refinamiento de los resúmenes de las producciones científicas, en la que se descartaron 129 estudios por no cumplir los criterios de inclusión y 18 producciones científicas se repitieron en las bases de datos. El mapeo de las producciones científicas señala la importancia del desarrollo de estudios nacionales e internacionales en malas noticias como una de las prácticas avanzadas implicadas en el cuidado de pacientes oncológicos.

Palabras clave: Comunicación; Malas noticias; Neoplasias; Bibliometría.

1. Introdução

A comunicação de notícia difícil ou má notícia é conceituada como qualquer informação que englobe mudança drástica na perspectiva futura da pessoa (Mochel, Perdigão, Cavalcanti, & Gurgel, 2010), é qualquer conhecimento que proporcione desequilíbrio negativo no receptor (Rocha, Melo, Costa, & Anders, 2016). Os momentos vividos durante o processo de saúde e doença são situações que ocasionam perturbação, seja na pessoa que recebe a notícia ou em quem a comunica. Embora, seja frequente a comunicação entre os profissionais de saúde a seus pacientes, a transmissão de uma notícia difícil é considerada uma tarefa extremamente árdua (Barnett, Fisher, Cooke, James, & Dale, 2007), e delicada,

bem como angustiante aos envolvidos no processo de informação. A comunicação de más notícias trata de uma situação crítica e complexa, geralmente vivenciada pelo médico e por toda a equipe multiprofissional como particularmente geradora de estresse (Studer, Danuser, & Gomez, 2017).

Entre as notícias difíceis, contemplam-se as que permeiam a temida doença chamada câncer, como as recidivas da doença pós-tratamento; as consequências de cirurgias mutiladoras e incapacitantes (para o trabalho, para a vida de relações, para a sexualidade, para a autonomia na vida diária); a toxicidade, a ineficácia dos tratamentos quimioterápicos e os efeitos adversos da radioterapia (Brasil, 2010). O câncer evoca respostas emocionais primordiais complexas que apresentam desafios difíceis para diagnóstico, planejamento, tratamento tomada de decisão e enfrentamento. Entretanto, são necessários contextos altamente comunicativos, em todo o espectro de prestação de cuidados (Thorne et al., 2014). A boa comunicação entre os profissionais e os pacientes sobre o diagnóstico de câncer é fundamental para o conhecimento e compreensão dos pacientes e de suas famílias sobre a doença, tratamento e cuidado (McCarthy, 2014).

A comunicação tem muitas facetas, e assume diversas formas para servir a vários propósitos (Skea, MacLennan, Entwistle, & N'Dow, 2014). No contexto do tratamento do câncer, a comunicação realizada pelos profissionais de saúde ajuda a atender às necessidades de informações e formas de apoio aos pacientes. Os benefícios da comunicação eficaz em um ambiente de oncologia são múltiplos e incluem o bem-estar geral dos pacientes e profissionais de saúde, adesão aos regimes de tratamento, funcionamento psicológico e melhorias na qualidade de vida (Banerjee et al., 2016).

O contato interpessoal é, portanto, um elemento fundamental da prática clínica e a capacidade de comunicar adequadamente, é considerado uma competência essencial para os profissionais da saúde (Studer et al., 2017), como médicos, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos. A comunicação é um processo essencial nas relações humanas, e é imprescindível para que se possa obter uma assistência de qualidade, além de estar voltada para o processo de humanização (Bastos, Fonseca, Pereira, & Silva, 2016)

Desse modo, faz-se importante a qualificação dos recursos humanos no contexto da saúde, tendo em vista a comunicação de tais notícias. O treinamento de habilidades de comunicação é um veículo que possibilita a satisfação do paciente e de sua família, adesão ao tratamento, melhores atendimentos e resultados de saúde do paciente. Independentemente da área de formação, os profissionais de saúde têm nas relações humanas a base de seu trabalho,

sendo necessário aprimoramento constante de suas habilidades, nelas compreendida a de comunicação (Rocha et al., 2016).

Portanto, este estudo procura responder a seguinte questão norteadora: quais as produções científicas disponibilizadas em periódicos nacionais e internacionais produzidas sobre a comunicação de notícias difíceis em oncologia? Considerando os apontamentos feitos acerca desse tema, o presente estudo tem como objetivos: identificar e analisar o conhecimento científico produzido sobre a comunicação de notícias difíceis em oncologia no contexto nacional e internacional.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliométrica para a identificação, avaliação, análise e interpretação de produções científicas sobre a comunicação de notícias difíceis em oncologia. A bibliometria é um método que vem sendo utilizado por diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de agrupar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado ou uma questão norteadora, de modo sistemático e ordenado, o que contribui para a construção e o aperfeiçoamento do conhecimento da temática investigada (Medeiros, Costa, Coura, Celino, & Araújo, 2012).

Foram delimitadas as seguintes etapas: formulação do problema e procedimentos para busca; avaliação dos dados; análise dos dados e interpretação; e apresentação da revisão. Realizaram-se as buscas das produções científicas entre os meses maio e junho de 2020, nas bases de dados Literatura latino-americana e do Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), utilizando a terminologia oficial em saúde disponível nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH) e CINAHL *Headings*. A busca foi realizada pelo acesso online nas bases de dados selecionadas, de forma independente, por dois revisores.

A estratégia para busca dos estudos foi a combinação de descritores controlados, comunicação, neoplasias, oncologia, e não controlados, notícias difíceis e más notícias, nos idiomas português e inglês. Foram combinados entre si com os conectores booleanos OR e AND de acordo com os seguintes agrupamentos: comunicação AND notícias difíceis AND oncologia; comunicação AND notícias difíceis AND neoplasias; comunicação, notícias difíceis AND neoplasias; comunicação, notícias difíceis AND oncologia; notícias difíceis

AND neoplasias; notícias difíceis AND oncologia; más notícias AND neoplasias; más notícias AND oncologia.

Para selecionar a amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: arquivos disponibilizados na íntegra em acervo online, idiomas português, inglês e espanhol, publicados no recorte temporal ao período de janeiro de 2015 a junho de 2020, que abordasse a temática comunicação notícias difíceis em oncologia. Os critérios de exclusão foram: artigos que não atendessem aos critérios de inclusão mencionados, teses e dissertações.

Para sumarização das publicações, foi elaborado um instrumento próprio, contendo as seguintes informações: título do artigo, periódico, autores, país de origem, ano de publicação, área da saúde, temática, fator de impacto, categoria profissional, base de dados, idioma, filiação dos autores, tipo de artigo/abordagem, metodologia/aspectos éticos e coleta de dados/tipo de análise, principais resultados e palavras-chave. Com a finalidade de facilitar a apresentação dos resultados e a discussão, cada artigo selecionado recebeu um código de identificação (de E1 a E49), servindo de base para ser referenciado ao longo da análise.

Desse modo, foi possível identificar 665 artigos totais. Após a leitura dos títulos e/ou resumos foram selecionados 154 artigos, sendo 92 da MEDLINE, 47 da CINAHL e 15 da LILACS. Retirou-se as duplicatas, restaram 59 artigos, desse número foi excluído um artigo por não se encontrar na íntegra online, e nove publicações por não se enquadrarem ao tema. Portanto, a amostra final foi composta por 49 artigos.

Os resumos e os artigos foram avaliados, selecionados e lidos na íntegra. Procedeu-se à análise bibliométrica para caracterização dos estudos a partir do formulário de criação própria, facilitando a leitura e a identificação de dados relevantes da literatura.

Procedeu-se a análise estatística descritiva, com a distribuição de frequência em números absolutos (n) e da frequência relativa (%), dispostos em gráficos e tabelas. Após o mapeamento das obras, aplicou-se análise temática de conteúdo e a sistematização temático-categorial do corpus da produção científica. Com o apoio do software NVivo 11[®], foi realizada uma análise da frequência de palavras utilizadas na busca dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos.

3. Resultados

A pesquisa resultou em 49 trabalhos na busca das produções científicas, apresentados no Quadro 01. Realizou-se a leitura minuciosa dos artigos, a qual alcançou o refinamento da seleção das produções científicas. 129 estudos foram descartados por não estarem em

conformidade com os critérios de inclusão e 18 produções científicas estavam repetidas nas bases de dados. No que se refere às bases de dados, 59,2% (n=29) dos artigos científicos publicados estavam disponíveis na MEDLINE, 10,2% (n=5) na CINAHL, 8,2% (n=4) na LILACS e 22,4% (n=11) encontravam-se nas bases CINAHL e MEDLINE simultaneamente, conforme identificados no Quadro 1.

Quadro1: Identificação dos estudos sobre notícias difíceis em oncologia no período de 2015 a 2020.

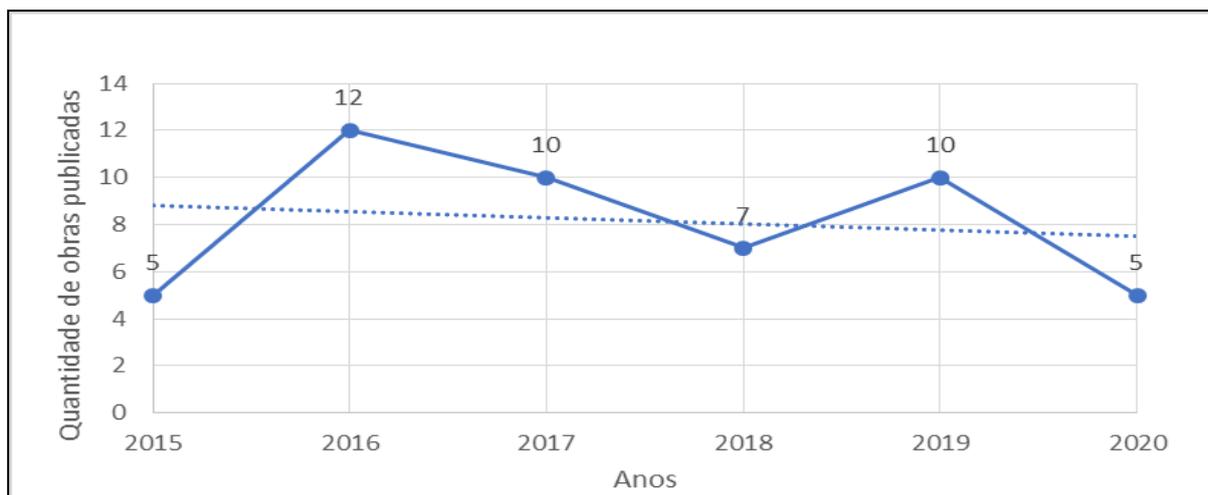
Autores e Ano	Base de Dados
Morgans e Schapira (2015)	MEDLINE
Bousquet et al. (2015)	MEDLINE
Baile (2015)	MEDLINE
Ichikura et al. (2015)	MEDLINE
Pang et al. (2015)	MEDLINE
Silva, Santos e Castro (2016)	LILACS
Korsvold et al. (2016)	MEDLINE
Rosenberg, Wolfe, Wiener, Lyon e Feudtner (2016)	MEDLINE
Wolfe, Denniston, Baker, Catrine e Hoover-Regan (2016)	MEDLINE
Roberts (2016)	MEDLINE
Porensky e Carpenter (2016)	MEDLINE/CINAHL
Banerjee et al. (2016)	MEDLINE
Mishelmovich, Arber e Odelius (2016)	MEDLINE
Rao, Ekstrand, Heylen, Raju e Shet (2016)	MEDLINE
Jalmsell, Lövgren, Kreicbergs, Henter e Frost (2016)	MEDLINE
Ewing et al. (2016)	MEDLINE
Abazari, Taleghani, Hematti e Ehsani (2016)	MEDLINE
Afonso e Minayo (2017)	LILACS
Bumb, Keefe, Miller e Overcash (2017)	MEDLINE/CINAHL
Nelson, Kelly, McAndrew e Smith (2017)	MEDLINE/CINAHL
Berney et al. (2017)	MEDLINE/CINAHL
Alby, Zucchermaglio e Fatigante (2017)	CINAHL
Fujimori, Akechi e Uchitomi (2017)	MEDLINE/CINAHL
Gorniewicz et al. (2017)	MEDLINE/CINAHL
Zielińska, Jarosz, Kwiecińska e Bętkowska-Korpała (2017)	MEDLINE
Abazari et al. (2017)	MEDLINE
Salander (2017)	MEDLINE/CINAHL
Silva, Sousa e Ribeiro (2018)	LILACS
Ramos, Pontes, Spanhol e Ramos (2018)	LILACS
Yakhforoshha et al. (2018)	MEDLINE/CINAHL
Newman, Callahan, Lerret, Oswald e Weiss (2018)	CINAHL
Goebel e Mehdorn (2018)	MEDLINE
Lelorain, Cortot, Christophe, Pinçon e Gidron (2018)	MEDLINE
Lelorain et al. (2018)	MEDLINE
Anderson (2019)	CINAHL
Fan et al. (2019)	MEDLINE/CINAHL

Marschollek, Bąkowska, Bąkowski, Marschollek e Tarkowski (2019)	MEDLINE/CINAHL
McElroy et al. (2019)	MEDLINE/CINAHL
Dobrozi, Trowbridge, Mack e Rosenberg. (2019)	MEDLINE
Johnston e Beckman (2019)	MEDLINE
Cannone, Atlas, Fornari, Barilla-Labarca e Hoffman (2019)	MEDLINE
Matthews, Baken, Ross, Ogilvie e Kent (2019)	MEDLINE
Cortez; Maynard e Campbell (2019)	MEDLINE
Alves e Ferreira (2019)	CINAHL
Dilek e Bahadir (2020)	CINAHL
Papadacos et al. (2020)	MEDLINE
Blanckenburg, Hofmann, Rief, Seifart e Seifart (2020)	MEDLINE
Alves et al. (2020)	MEDLINE
Platas et al. (2020)	MEDLINE

Fonte: Autores (2020).

Quanto a dinâmica temporal das produções científicas pesquisadas, conforme mostra o Figura 1, um número expressivo de estudo foi publicado nos anos de 2016 (n=12, 24,5%), 2017 (n=10; 20,4%) e 2019 (n=10; 20,4%). Houve publicações em cada ano do recorte temporal pré-estabelecido, considerando fator positivo o interesse dos profissionais da saúde em relação ao desenvolvimento de estudos sobre a temática nos últimos cinco anos. Esse fato demonstra um crescimento quantitativo em investigações nessa área.

Figura 1. Dinâmica temporal das produções científicas publicadas, no período de 2015 a 2020 (n = 49).



Fonte: Autores (2020).

No tocante à nacionalidade do vínculo institucional dos autores das publicações analisadas foram identificados 19 países, conforme apresentados na Tabela 1. Nesse contexto, houve destaque para os Estados Unidos da América (EUA) com o maior percentual de 31,0%

(n=15) dos estudos publicados, seguidos pelo Brasil com 10,2% (n=5), Reino Unido com 8,1% (n=4) e Irã e França com 6,1% (n=4). Os países que apresentaram menores percentuais foram Alemanha, Polônia, China, Suécia e Japão com 4,1% (n=2) e Noruega, Turquia, Suíça, Itália, Canadá, Nova Zelândia, Índia, Portugal, México e Suécia com 2,0% (n=1).

Tabela 1: Distribuição dos estudos sobre Comunicação de Notícias difíceis em oncologia, no período de 2015 a 2020, por países.

País	n	f%
EUA	15	31,0
Brasil	5	10,2
Reino Unido	4	8,1
Irã	3	6,1
França	3	6,1
Alemanha	2	4,1
Polônia	2	4,1
China	2	4,1
Japão	2	4,1
Suécia	2	4,1
Noruega	1	2,0
Turquia	1	2,0
Suíça	1	2,0
Itália	1	2,0
Canadá	1	2,0
Nova Zelândia	1	2,0
Índia	1	2,0
Portugal	1	2,0
México	1	2,0

Fonte: Autores (2020).

Em relação aos periódicos, a Tabela 2 apresenta a descrição dos periódicos onde os estudos científicos foram publicados. Assim, foi possível identificar ao todo 32 revistas científicas. De todos os periódicos catalogados, o que mais teve publicação sobre o tema notícias difíceis e oncologia foi o Patient Education and Counseling, que apresentou 16,5% (n=8) das publicações pesquisadas, seguido pelo Journal of Cancer Education, com 10,4% (n=5) e The Oncologist apresentando 6,3% (n=3) das publicações. Dentre os periódicos que

publicaram artigos sobre a temática, 71,4% (n=35) não eram da especialidade de oncologia, e apenas 28,6% (n=14) eram referentes a especialidade das ciências da saúde.

A Tabela 2 apresenta o fator de impacto dos periódicos considerando em sua maioria o ano base de 2018, contudo em alguns sites oficiais não foi informado o ano do valor que foi fornecido. O Journal of Clinical Oncology apresentou o maior fator, com FI de 28,349 seguido por Journal of the American Medical Association Pediatrics (JAMA Pediatrics) com FI 12,004. Nos periódicos listados, 25% não foi possível encontrar o fator de impacto (FI), não sendo informado pela revista ou pelos publicadores da mesma e 3,1% a revista optou por não informar.

Tabela 2: Conjugação dos estudos sobre notícias difíceis em oncologia quanto ao periódico no período de 2015 a 2020.

Periódicos	n	f (%)	FI
Acta Médica Portuguesa	1	2	0,581
Acta Paediatrica	1	2	2,265
American Society of Clinical Oncology Educational Book	1	2	*
Asian Pacific Journal of Cancer Prevetion	1	2	1,24
British Journal of Nursing	1	2	*
Ciência e Saúde Coletiva	1	2	0,8667
Clinical Journal of Oncology Nursing	1	2	0,881
Europen Journal of Oncology Nursing	1	2	1,697
Folia Medica Cracoviensia	1	2	*
International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being	1	2	1,424
JAMA Pediatrics	1	2	12,004
Journal of Cancer Education	5	10,4	1,69
Journal of Clinical Medicine	1	2	5,688
Journal of Clinical Oncology	1	2	28,349
Journal of medical ethics and history of medicine	1	2	*
Journal of the Psychological, Social and Behavioral Dimensions of Cancer	1	2	3,43
Journal of Surgical Oncology	1	2	3,114
Journal Palliative & Supportive Care	2	4,2	1,965
Journal Supportive Care in Cancer	2	4,2	2,754
MedEdPORTAL	2	4,2	**
Nurse Education in Practice	1	2	1,666
Oncology Nursing Forum	1	2	1,785
Onco.News	1	2	*
Oral Surgery Oral Medicina Oral Pathology Oral Radiology	1	2	1,690
Patient Education and Counseling	8	16,5	2,821
Psychooncology	2	4,2	3,43
Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	1	2	*
Revista Enfermagem UERJ/ Uerj Nursing Journal	1	2	*
Support Care Cancer	1	2	2,754

The Oncologist	3	6,3	5,252
Turkish Journal of Oncology / Türk Onkoloji Dergisi	1	2	*
World Neurosurgery	1	2	1,723

Nota: *Periódico não apresentou registro de fator de impacto **Periódico não realizou fator de impacto. FI: Fator de Impacto (2018).

Fonte: autores (2020).

Quanto ao idioma das publicações 89,8% (n=44) foram no idioma inglês, enquanto 10,2% (n=5) foram publicados em português, contudo não houve publicação em espanhol, em nenhum dos periódicos selecionados.

No que diz respeito a metodologia utilizada em cada artigo, percebe-se uma variação entre as modalidades de estudo, destacando o estudo original, que foi predominante 69,4% da (n=34) das publicações, seguido por produções em forma de revisão 16,4% (n=8). A amostra ainda foi composta por 10,2% (n=5) artigos que eram de reflexão, 2,0% (n=1) relato de experiência e 2,0% (n=1) na modalidade carta ao editor. Em relação a abordagem, 22,5% (n=11) eram de abordagem qualitativa, 4,1% (n=2) quantitativa, 2,0% (n=1) qualitativa e quantitativa, 71,4% (n=35) não mencionaram no estudo a abordagem utilizada.

A respeito do grupo de participantes dos estudos selecionados, o que predominou foi o grupo de profissionais da saúde que correspondeu a 28,6% (n=14) da amostra, os pacientes das unidades oncológicas representaram 18,3% (n=9), enquanto 8,2% (n=4) são pacientes e profissionais da saúde.

Em relação aos aspectos éticos, 49% (n=24) dos estudos mencionam os aspectos éticos de pesquisas realizadas com seres humanos e/ou Protocolo de aprovação pelo CEP ou protocolos internacionais segundo o país onde o estudo foi realizado. Dos instrumentos utilizados para a coleta de dados os questionários foram os mais recorrentes nos estudos, presentes em 30,6% (n=15) da amostra, seguido pelos roteiros semi-estruturados que compuseram 12,2% (n=6) das pesquisas. Quanto ao tipo de análise utilizada foi observado que 36,7% (n=18) dos estudos fizeram uso da análise estatística, enquanto 24,5% (n=12) utilizaram análise temática de conteúdo, porém 2%(n=1) dos artigos originais não mencionaram qualquer técnica de análise.

Ao avaliar a frequência da formação profissional e acadêmica dos autores das obras estudadas, trinta e quatro estudos foram produzidos por autores de apenas uma categoria profissional, sendo 67,6% (n=23) da Medicina, 20,5% (n=7) da Enfermagem e 11,9% (n=4) da Psicologia. Os outros quinze artigos, foram elaborados pela associação de distintos profissionais, sendo 40% (n=6) Enfermagem junto à Medicina, 26,5%, (n=4) Medicina e

Psicologia, 6,7% (n=1) Enfermagem, Medicina e Nutrição, 6,7% (n=1) Sociologia, Medicina e Enfermagem, 6,7% (n=1) Sociologia e Medicina, 6,7% (n=1) Enfermagem e Psicologia e 6,7% (n=1) Medicina e Odontologia. Dessa forma, mesmo diante a distintas áreas do conhecimento, conforme mostra a Tabela 3, notou-se a prevalência da Medicina, com 37 obras envolvendo a categoria, seguido pela Enfermagem (16) e a Psicologia (9). As profissões menos identificadas foram a Sociologia (2), Nutrição (1) e Odontologia (1). Ressaltando a importância de ampliar e estimular maiores estudos relacionados à temática entre os enfermeiros e entre outras categorias profissionais.

Tabela 3: Prevalência das categorias profissionais dos autores estudos sobre notícias difíceis em oncologia no periódico no período de 2015 a 2020.

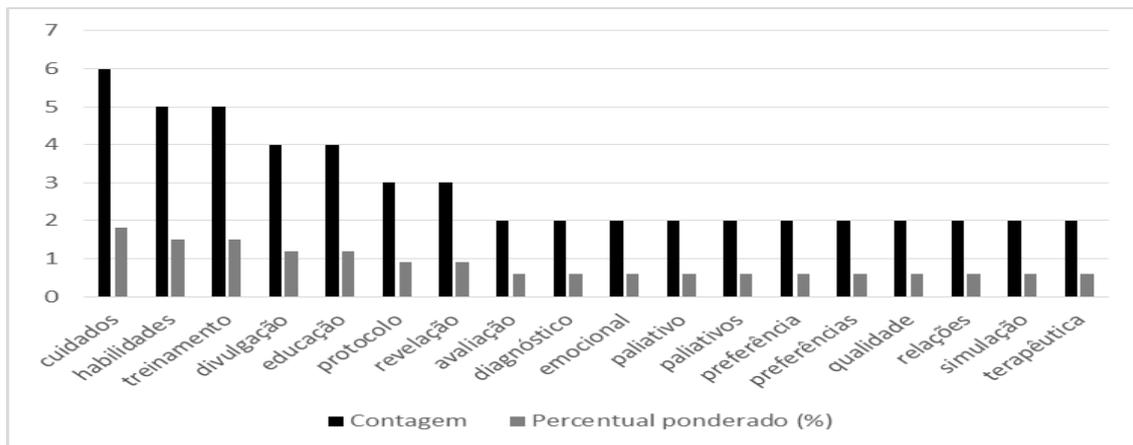
Categoria Profissional	n*
Medicina	37
Enfermagem	16
Psicologia	9
Sociologia	2
Nutrição	1
Odontologia	1

Nota: * Número de artigos por categoria profissional.
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Em relação ao vínculo institucional dos autores em 89,8% (n=44) dos estudos, os mesmos possuíam vínculo com instituições de ensino que publicaram sobre notícias difíceis em oncologia. Os Estados Unidos se destacaram com 29,5% (n=13) das publicações vinculadas as instituições educacionais, seguido pelo Brasil com 9,1% (n=4), Irã e França com representação de 6,8% (n=3).

A análise das principais palavras-chaves dos estudos indexados demonstrou com maior frequência: cuidados (1,8%, n=6), habilidades (1,51%, n=5), treinamento (1,51%, n=5), divulgação (1,2%, n=4) e educação (1,2%, n=4), conforme apresentados no Figura 2.

Figura 2: Palavras-chave dos estudos indexados sobre comunicação de notícias difíceis no recorte temporal de 2015-2020.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Em relação as temáticas dos estudos, conforme a codificação, 42,8% (n=21) dos artigos discorrem sobre revelar notícias difíceis, 28,9% (n=14) dissertam sobre o treinamento em comunicação de notícias difíceis, 18,4% (n=9) abordam o impacto e repercussões da comunicação de notícias difíceis, 10,2% (n=5) modelos de instrumentos de comunicação de notícias difíceis.

4. Discussão

A temática da comunicação de más notícias em oncologia, no recorte temporal de cinco anos, evidencia publicações de quantidade expressivas em periódicos internacionais das ciências da saúde. Em relação aos periódicos nacionais há uma limitação no desenvolvimento das produções no âmbito dessa temática. Os dados apontam que as 49 produções científicas foram publicadas anualmente no decorrer dos cinco anos, confirmando o crescimento quantitativo das pesquisas sobre notícias difíceis em oncologia.

De acordo com as 19 nacionalidades dos autores dos artigos selecionados, surpreende-se a segunda posição do Brasil atrás somente dos Estados Unidos da América, bem como, à frente de outros países, onde existem acesso a inovação ao tratamento e uma prática de cuidados avançada em relação a assistência à saúde. A capacidade de tratamento e de cuidados a varia muito entre os países em relação ao câncer. Nas últimas décadas, houve uma rápida inovação no diagnóstico e tratamento do câncer. No entanto, a distribuição e a captação desses serviços, medicamentos e tecnologias têm sido profundamente injustas e ineficientes (WHO, 2020).

Em relação aos periódicos catalogados, identificaram-se 32 revistas científicas. Dentre essas destacam-se três importantes veículos de disseminação do conhecimento: Patient Education and Counseling com oito publicações, Journal of Cancer Education com cinco publicações, e The Oncologist com três publicações. Patient Education and Counseling é uma revista internacional interdisciplinar para os pesquisadores, gestores e clínicos de educação e promoção da saúde do paciente. A revista procura explorar e elucidar os modelos educacionais de aconselhamento e comunicação em saúde (Elsevier, 2020). O Journal of Cancer Education é um periódico multidisciplinar, que apresenta pesquisas com o objetivo de melhorar as técnicas atuais de educação em câncer, e resolver problemas atuais existentes na educação de pacientes e no fortalecimento de programas existentes, servindo como a fonte ideal para educar médicos, dentistas, enfermeiros, estudantes, assistentes sociais, bem como outros profissionais de saúde aliados, aos pacientes e ao público em geral (Springer, 2020). O periódico The Oncologist se dedica a traduzir os mais recentes desenvolvimentos de pesquisa aos melhores cuidados multidimensionais para pacientes com câncer. Tem o compromisso de ajudar os médicos a se destacarem no ambiente de saúde em constante expansão através da publicação (Wiley, 2020).

A análise dos achados evidenciou a presença de três periódicos com um maior número de publicações acerca da temática, corroborando com a Lei de Bradford (Lei da Dispersão) que descreve a distribuição da literatura periódica numa área específica (Alvarado, 1984). A concentração dos artigos na temática das notícias difíceis em oncologia descreve o comportamento repetitivo das ocorrências em um determinado campo do saber, observando que poucos periódicos produzem muitos artigos e muitos periódicos produzem poucos artigos (Quoniam, Tarapanoff, Araújo Júnior, & Alvares, 2001).

Na década de 1960 foi criado o fator de impacto das revistas científicas, sendo utilizado como o indicador mais popular para avaliar a qualidade de uma publicação, uma vez que representa um retrato da visibilidade dos artigos (Loureiro et al., 2013) O fator de impacto (FI) de uma revista científica consiste na equação média de citações dos artigos científicos publicados em determinado periódico indexado em base de dados (Ruiz, Greco, & Braile, 2009). Considerou-se na análise o ano base de 2018, dentre os periódicos de maior fator de impacto apontou as publicações na literatura científica no Journal of Clinical Oncology e no JAMA Pediatrics.

O Journal of Clinical Oncology é uma revista que disseminar pesquisas significativas em oncologia clínica em formato impresso e eletrônico, publicando artigos da mais alta qualidade dedicada à pesquisa clínica (Asco, 2020). Quanto ao JAMA Pediatrics é uma

revista internacional da saúde infantil, a mais antiga revista publicada nos Estados Unidos desde 1911. A revista adota uma visão holística da pesquisa pediátrica. Apresenta o maior fator de impacto de todos os periódicos pediátricos do mundo, publicando pesquisas que tenham clara implicações e estratégias acionáveis e essenciais para fazer mudanças significativas na saúde das crianças (Christakis, 2018).

No que concerne ao idioma, os resultados apontam a hegemonia da língua inglesa, corroborando com esse achado, quando se destaca a ausência de publicações no idioma espanhol, onde predominantemente as produções científicas são do idioma inglês, evidenciando o valor desta língua na disseminação do conhecimento.

A metodologia utilizada em cada artigo, percebe-se uma variação entre as modalidades o estudo original e revisão da literatura. É notório, neste estudo bibliométrico, um quantitativo significativo de investigações que não apresentam referência ao tipo de abordagem de pesquisa a ser aplicada, o que reforça a necessidade de contemplar o percurso metodológico corretamente, apontando estudos qualitativos e quantitativos.

A maior parte dos estudos inseridos nesta pesquisa fazem referência aos aspectos éticos da pesquisa científica, mencionando os protocolos Internacionais de acordo com o país de origem ou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sinalizando o cumprimento dos pesquisadores das disposições éticas e legais garantidas na participação de seres humanos.

No que tange à área do conhecimento das publicações constituídas no estudo e a formação profissional dos autores, a maioria advém da Medicina, Enfermagem e Psicologia. O estudo revelou a predominância significativa da Medicina na produção de artigos científicos voltadas a comunicação de más notícias na oncologia. Outras áreas profissionais, como a Enfermagem, a Psicologia, a Nutrição, a Sociologia, a Odontologia e o Serviço Social desenvolvem investigações científicas, que estimulam o trabalho em equipe multiprofissional na assistência aos pacientes e familiares. Assim, com base em evidências científicas, as investigações contemplam autores da área da saúde e de humanas, confirmando a relevância de se discutir a temática no espectro multidisciplinar.

O estudo apresentou a contagem da frequência das palavras-chave presentes nos artigos. Cabe mencionar que as palavras-chave foram organizadas sistematicamente, a partir da associação e de significados entre palavras, apresentadas por meio de um mapa de palavras desenvolvida no programa NVivo 11[®]. As palavras significativas no contexto das notícias difíceis na oncologia foram as seguintes: cuidados, habilidades, treinamento, divulgação e educação correlacionam com as categorias desenvolvidas a partir da codificação. Conforme a análise temática, a codificação dos artigos aponta assuntos importantes na temática em

questão como: revelar notícias difíceis, sobre o treinamento em comunicação de notícias difíceis, o impacto e repercussões da comunicação de notícias difíceis e de modelos de instrumentos de comunicação de notícias difíceis.

Apesar do amplo reconhecimento da importância de comunicação de notícias difíceis relacionadas a oncologia, seja no contexto do diagnóstico da doença, no tratamento do câncer, na assistência paliativa, ou nas informações relacionadas ao fim de vida, as evidências confirmam que um número significativo de pacientes e familiares não recebem a comunicação como deveriam a este respeito. A complexidade inerente ao problema de comunicação do câncer é frequentemente atribuída ao desafio de fornecê-las adequadamente ao paciente e sua família. As boas habilidades de comunicação são associadas a satisfação do paciente, a adesão ao tratamento, aos melhores resultados de saúde do paciente, menor número de reclamações por negligência médica, redução da ansiedade, recuperação e melhor entendimento (Kissane et al., 2012). Por meio da comunicação, em suas diferentes formas, há a ressignificação das relações, fortalecendo a esperança e suavizando os sintomas advindos da doença terminal (Cogo et al., 2020).

Sabe-se que a maneira como a informação é dada ao paciente e seus familiares tem mais relevância do que o conteúdo em si (Vogel, Silva, Ferreira, & Machado, 2019). A maneira de como comunicar uma má notícia pode ter um grande impacto no modo como a pessoa doente irá viver o processo saúde/doença e seu respectivo tratamento (Bastos et al., 2016).

Comunicar más notícias é uma das tarefas mais difíceis e complexas que os profissionais de saúde têm que enfrentar, gerando forte impacto psicológico no paciente e sua rede de apoio (Calsavara, Comin, & Corsi, 2019). No que tange as más notícias, em particular, quem as comunica tem um papel fundamental, uma vez que não há como mudar os fatos a serem comunicados, mas há como amenizar o impacto do que é relatado por meio de como as notícias são entregues (Ostermann, Frezza, Rosa, & Zen, 2017).

A comunicação com pacientes com câncer é necessária para orientar os serviços e garantir a melhor tomada de decisão (Slavova-Azmanova, Newton, Hohnen, Johnson, & Saunders, 2019). Assim, a comunicação faz parte do cotidiano dos profissionais de saúde e implica na interação entre eles, paciente e familiares (Borges, Freitas, & Gurgel, 2012). É notório nos estudos os apontamentos sobre a importância da comunicação dos profissionais de saúde no auxílio ao atendimento às necessidades de informações e suporte dos pacientes com câncer (Skea et al., 2014).

A forma como comunicamos é um processo dinâmico e interativo, havendo a possibilidade de socializar, transmitir sentimentos, emoções e ideias (Stefanelli & Carvalho, 2012). Entretanto, muitos profissionais têm dificuldade em comunicar notícias difíceis por não terem participado de algum programa de treinamento ou habilidades para esse ato.

A percepção dos sinais verbais e não verbais pelos profissionais da saúde são primordiais para o desenvolvimento de treinamento de notícias difíceis para a equipe. O caminho de uma boa comunicação entre profissionais e usuários está associado ao preparo e à sensibilidade do profissional (Campos, Silva, Bernardes, Soares, & Ferreira, 2017). Por ser uma habilidade comportamental, treinamentos práticos são essenciais para a aquisição de competência durante a comunicação com o paciente (Sombra Neto et al., 2017).

A comunicação de notícias difíceis para além do contexto do diagnóstico, também presente nos processos de intervenção terapêutica das instituições de saúde, realizados majoritariamente pela Enfermagem, necessita do cuidado e atenção desde a gestão até a equipe do cuidado direto, pois o indivíduo e sua rede de apoio perante os medos, incertezas, inseguranças e dúvidas necessitarão de esclarecimentos e suporte as necessidades psicológicas e espirituais. Com isso a equipe ajudará na autonomia para a melhor tomada de decisão na terapêutica, onde o empoderamento do paciente presente no seu processo de cura e/ou de morte contribuirá para uma melhor sobrevivência e autocuidado.

A comunicação adequada de notícias difíceis para procedimentos, principalmente invasivos, facilitará na compreensão do paciente e seus pares para uma melhor adaptabilidade, reduzindo ansiedade e pressões intrínsecas do indivíduo, bem como no rompimento de barreiras entre profissional-cliente, fortalecendo vínculos e promovendo acolhimento. O treinamento de habilidades comunicativas é apontado nas publicações científicas como veículo de aprendizagem e qualificação dos recursos humanos para a saúde na transmissão de notícias difíceis. A falta de capacitação dos profissionais para oferecer más notícias, contribui para que esta tarefa de comunicação seja de difícil realização para o profissional de saúde, e que um maior investimento em educação e treinamento seja necessário para proporcionar aos profissionais mais subsídios para o momento da comunicação (Pinheiro, & Souza, 2012).

Os protocolos foram criados justamente para estabelecer um melhor vínculo e, sobretudo, uma comunicação eficiente com os pacientes e familiares (Calsavara et al., 2019), constituindo guias metodológicos para os profissionais de saúde (Pereira, Fortes, & Mendes, 2013). Dentre a busca bibliométrica, os artigos que retratavam os modelos de instrumento de comunicação de notícias difíceis, e apresentavam em sua maioria o protocolo SPIKES como estratégia para facilitar uma comunicação efetiva. Na tentativa de facilitar a transmissão de

más notícias, tornando o processo mais didático, Buckman publicou, em 1992, o protocolo SPIKES, que, até hoje, é o mais adotado na literatura internacional (Sombra Neto et al., 2017), considerado como referência metodológica.

O protocolo de SPIKES estabelece táticas para uma comunicação eficiente quando for preciso dar más notícias, como: ter cuidado com o ambiente em que será emitido o diagnóstico; perceber as condições emocionais e cognitivas em que o paciente se encontra; ter uma conversa franca, sem ilusões e falsas expectativas; reconhecer as emoções e os sentimentos dos pacientes e sintetizar tudo o que foi dito (Rosenzweig, 2012). Dada a relação entre comunicação de notícias difíceis e a necessidade de procedimentos simples e complexos em pacientes oncológicos, o protocolo SPIKES adaptado à momentos em que a equipe transmite a necessidade de procedimentos que geram desconforto, facilitará na organização em comunicar a necessidade de tal procedimento, implicando no melhor entendimento do indivíduo e aceitação de uma nova realidade, promovendo melhor qualidade de vida possível e diminuição de riscos, como abandono da terapêutica.

De acordo com Buckman (1984) a comunicação de notícias difíceis aos pacientes é uma habilidade, e não um dom divino, e pode ser ensinada e compreendida por todos, como uma parte vital do trabalho de cuidar dos doentes (Campos et al., 2017). A comunicação com os pacientes e/ou familiares deve ser vista como uma oportunidade única de ajuda perante aos momentos críticos, considerando como parte do tratamento (Calsavara et al., 2019). A eficácia do processo de comunicação de más notícias depende da sensibilidade e flexibilidade para adaptar uma técnica profissional a cada circunstância, dependendo dos contextos cultural, social, educacional e familiar (Silva, 2012).

5. Conclusão

Este estudo bibliométrico proporcionou a avaliação e discussão de 49 produções científicas sobre a temática da comunicação de notícias difíceis em oncologia. O mapeamento das produções científicas evidencia a importância do desenvolvimento de estudos nacionais e internacionais em notícias difíceis como uma das práticas avançadas envolvidas nos cuidados ao paciente oncológico.

É mister que os profissionais da área da saúde estejam preparados para comunicar as más notícias. Assim, a solução é capacitar os profissionais da saúde bem como os futuros trabalhadores e criar protocolos que podem vir a se tornar o instrumento facilitador na comunicação de notícias difíceis.

Dessa forma, torna-se relevante e essencial discutir sobre a temática estudada, sendo imprescindível analisar as produções científicas no âmbito acadêmico nacional e internacional, que serão assim uma referência de conceitos teóricos e experiências práticas descritas onde os profissionais da saúde poderão ter como alicerce para buscarem informações confiáveis, mas também, para auxiliar a realização de protocolos com o fito de melhorarem a sua relação aos pacientes.

À luz da comunicação de notícias difíceis, a boa transmissão remete a atenção para que os profissionais de saúde proporcionem uma fala acolhedora e empática, respeitando o momento vivenciado pelos pacientes e seus familiares. A comunicação entre profissionais de saúde, pacientes e familiares implica essencialmente na assistência de qualidade no contexto de cuidados oncológicos.

A partir da caracterização dos aspectos bibliométricos da produção científica analisadas constata-se que as publicações dos artigos científicos acerca da temática cresceram numericamente nos últimos cinco anos, destacando-se a hegemonia da disseminação do conhecimento dos Estados Unidos da América sobre a temática.

As pesquisas sobre esse tema contribuem para o avanço das discussões entre todos envolvidos no cuidado a pessoa com câncer na perspectiva da comunicação de notícias difíceis. Além do mais, este estudo contribui para indicar a necessidade dos profissionais de saúde e futuros profissionais a desenvolverem pesquisas no olhar interdisciplinaridade e no processo formativo, para que desenvolvam o melhor o trabalho em equipe no cuidado ao paciente e sua família no enfrentamento da doença.

Referências

Abazari, P., Taleghani, F., Hematti, S., & Ehsani, M. (2016). Exploring perceptions and preferences of patients, families, physicians, and nurses regarding cancer disclosure: a descriptive qualitative study. *Supportive Care in Cancer*, 24(11), 4651–4659.

Abazari, P., Taleghani, F., Hematti, S., Malekian, A., Mokarian, F., Hakimian, S., & Ehsani, M. (2017). Breaking bad news protocol for cancer disclosure: an Iranian version. *Journal of Medical Ethics and History of Medicine*, 10, 13.

Afonso, S. B. C., & Minayo, M. C S. (2017). Relações entre oncohematopediatras, mães e crianças na comunicação de notícias difíceis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(1), 53-62.

Alby, F., Zucchermaglio, C., & Fatigante, M. (2017). Communicating uncertain news in cancer consultations. *Journal of Cancer Education*, 32(4), 858–864.

Alvarado, R. U. (1984). Bibliometria no Brasil. *Ciência da Informação*, 13(2), 91-105.

Alves, C., Treister, N. S., Ribeiro, A., Brandão, T. B., Tonaki, J. O., Lopes, M. A., Rivera, C., & Santos-Silva, A. R. (2020). Strategies for communicating oral and oropharyngeal cancer diagnosis: why talk about it? *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and oral Radiology*, 129(4), 347–356.

Alves, P., & Ferreira, M. (2019). Transmissão e gestão de más notícias à pessoa com doença oncológica e família. *Onco News*, 38. Recuperado de https://www.onco.news/wp-content/uploads/2019/07/ON38_artigo01_abstract.pdf

American Society of Clinical Oncology (ASCO). (2020). *Journal of Clinical Oncology*. Recuperado de <https://ascopubs.org/jco/about>.

Anderson B. (2019). Reflecting on the communication process in health care. Part 1: clinical practice-breaking bad news. *British Journal of Nursing*, 28(13), 858–863.

Baile W. F. (2015). Giving bad news. *The Oncologist*, 20(8), 852–853.

Banerjee, S. C., Manna, R., Coyle, N., Shen, M. J., Pehrson, C., Zaider, T., Hammonds, S., Krueger, C. A., Parker, P. A., & Bylund, C. L. (2016). Oncology nurses communication challenges with patients and families: a qualitative study. *Nurse Education in Practice*, 16(1), 193–201. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2015.07.007>

Barnett, M. M., Fisher, J. D., Cooke, H., James, P. R., & Dale, J. (2007). Breaking bad news: consultants' experience previous education and views on educational format and timing. *Medical Education*, 41(10), 947-956.

Bastos, B. R., da Fonseca, A. C. G., da Silva Pereira, A. K., & de Souza, L. D. C. (2016). Formação dos profissionais de saúde na comunicação de más notícias em cuidados paliativos oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 62(3), 263-266.

Berney, A., Carrard, V., Schmid Mast, M., Bonvin, R., Stiefel, F., & Bourquin, C. (2017). Individual training at the undergraduate level to promote competence in breaking bad news in oncology. *Psycho-Oncology*, 26(12), 2232–2237.

Blanckenburg, V. P., Hofmann, M., Rief, W., Seifart, U., & Seifart, C. (2020). Assessing patients preferences for breaking bad news according to the SPIKES-protocol: the MABBAN scale. *Patient Education and Counseling*, 103(8), 1623–1629.

Borges, M. D. S., Freitas, G., & Gurgel, W. (2012). A comunicação da má notícia na visão dos profissionais de saúde. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 6(3), 113-126.

Bousquet, G., Orri, M., Winterman, S., Brugière, C., Verneuil, L., & Revah-Levy, A. (2015). Breaking bad news in oncology: a metasynthesis. *Journal of Clinical*, 33(22), 2437–2443.

Brasil. (2010). Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Ministério da Saúde*. Recuperado de <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//comunicacao-de-noticias-dificeis-compartilhando-desafios-na-atencao-a-saude-2010.pdf>

Buckman, R. (1984). Breaking bad news: why is it still so difficult? *British Medical Journal*, 288 (6430), 1597-1599.

Bumb, M., Keefe, J., Miller, L., & Overcash, J. (2017). Breaking bad news: an evidence-based review of communication models for oncology nurses. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 21(5), 573–580.

Calsavara, V. J., Comin, F. S., & Corsi, C. A. C. (2019). A comunicação de más notícias em saúde: aproximações com a abordagem centrada na pessoa. *Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica*, 25(1), 92-102.

Campos, C. A. C. A., Silva, L. B., Bernardes, J. S., Soares, A. L. C., & Ferreira, S. M. S. (2017). Desafios da comunicação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para profissionais e usuários. *Saúde em Debate*, 41 (2), 165-174.

Cannone, D., Atlas, M., Fornari, A., Barilla-LaBarca, M. L., & Hoffman, M. (2019). Delivering challenging news: an illness-trajectory communication curriculum for multispecialty oncology residents and fellows. *MedEdPORTAL*, 15, e10819.

Christakis, D. A. (2018). JAMA Pediatrics 2018 and Beyond. *JAMA pediatrics*, 172 (2), 116.

Cogo, S. B., Silva, K. R., Sehnem, G. D., Reisdorfer, A. P., Ilha, A. G., Malheiros, L. C. S., & Badke, M. R. (2020). The Nursing professional before the process of death and dying of the patient in the end of life. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-20.

Cortez, D., Maynard, D. W., & Campbell, T. C. (2019). Creating space to discuss end-of-life issues in cancer care. *Patient Education and Counseling*, 102(2), 216–222.

Dilek, A. N. U. K., & Bahadir, G. (2020). A Challenging issue for both patients and physicians: breaking bad news in oncology. *Turkish Journal of Oncology*, 35(1), 114–118.

Dobrozsi, S., Trowbridge, A., Mack, J. W., & Rosenberg, A. R. (2019). Effective communication for newly diagnosed pediatric patients with cancer: considerations for the patients, family members, providers, and multidisciplinary team. *American Society of Clinical Oncology Educational Book*, 39, 573–581.

Elsevier. Journals e books. (2020). *Patient Education and Counseling*. Recuperado de <https://www.journals.elsevier.com/patient-education-and-counseling>.

Ewing, G., Ngwenya, N., Benson, J., Gilligan, D., Bailey, S., Seymour, J., & Farquhar, M. (2016). Sharing news of a lung cancer diagnosis with adult family members and friends: a qualitative study to inform a supportive intervention. *Patient Education and Counseling*, 99(3), 378–385. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2015.09.013>

- Fan, Z., Chen, L., Meng, L., Jiang, H., Zhao, Q., Zhang, L., & Fang, C. K. (2019). Preference of cancer patients and family members regarding delivery of bad news and differences in clinical practice among medical staff. *Supportive Care in Cancer*, 27(2), 583–589.
- Fujimori, M., Akechi, T., & Uchitomi, Y. (2017). Factors associated with patient preferences for communication of bad news. *Palliative & Supportive Care*, 15(3), 328–335.
- Goebel, S., & Mehdorn, H. M. (2018). Breaking bad news to patients with intracranial tumors: the patients perspective. *World Neurosurgery*, 118, 254–262.
- Gorniewicz, J., Floyd, M., Krishnan, K., Bishop, T. W., Tudiver, F., & Lang, F. (2017). Breaking bad news to patients with cancer: a randomized control trial of a brief communication skills training module incorporating the stories and preferences of actual patients. *Patient Education and Counseling*, 100(4), 655–666.
- Herrera, A., Ríos, M., Manríquez, J. M., & Rojas, G. (2014). Breaking bad news in clinical practice. *Revista Medica de Chile*, 142(10), 1306–1315.
- Ichikura, K., Matsuda, A., Kobayashi, M., Noguchi, W., Matsushita, T., & Matsushima, E. (2015). Breaking bad news to cancer patients in palliative care: a comparison of national cross-sectional surveys from 2006 and 2012. *Palliative & Supportive Care*, 13(6), 1623-1630.
- Jalmsell, L., Lövgren, M., Kreichbergs, U., Henter, J. I., & Frost, B. M. (2016). Children with cancer share their views: tell the truth but leave room for hope. *Acta Paediatrica*, 105(9), 1094–1099. <https://doi.org/10.1111/apa.13496>
- Johnston, F. M., & Beckman, M. (2019). Navigating difficult conversations. *Journal of Surgical Oncology*, 120(1), 23-29.
- Kissane, D. W., Bylund, C. L., Banerjee, S. C., Bialer, P. A., Levin, T. T., Maloney, E. K., & D'Agostino, T. A. (2012). Communication skills training for oncology professionals. *Journal of Clinical Oncology*, 30(11), 1242.

Korsvold, L., Lie, H. C., Mellblom, A. V., Ruud, E., Loge, J. H., & Finset, A. (2016). Tailoring the delivery of cancer diagnosis to adolescent and young adult patients displaying strong emotions: an observational study of two cases. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being*, 11, e30763.

Yakhforoshha, A., Emami, S., Shahi, F., Shahsavari, S., Cheraghi, M., Mojtahedzadeh, R., Mahmoodi-Bakhtiari, B., & Shirazi, M. (2019). Effectiveness of integrating simulation with art-based teaching strategies on oncology fellows performance regarding breaking bad news. *Journal of Cancer Education*, 34(3), 463–471.

Lelorain, S., Cortot, A., Christophe, V., Pinçon, C., & Gidron, Y. (2018). Physician empathy interacts with breaking bad news in predicting lung cancer and pleural mesothelioma patient survival: timing may be crucial. *Journal of Clinical Medicine*, 7(10), 364.

Lelorain, S., Cattan, S., Lordick, F., Mehnert, A., Mariette, C., Christophe, V., & Cortot, A. (2018). In which context is physician empathy associated with cancer patient quality of life? *Patient Education and Counseling*, 101(7), 1216–1222.

Loureiro, L. V. M., Callegaro Filho, D., Rocha, A. A., Prado, B. L., Mutão, T. S., Donnarumma, C. C., & Giglio, A. (2013). Existe viés de publicação para artigos brasileiros sobre câncer? *Einstein*, 11(1), 15-22.

Marschollek, P., Bąkowska, K., Bąkowski, W., Marschollek, K., & Tarkowski, R. (2019). Oncologists and breaking bad news-from the informed patients point of view the evaluation of the SPIKES protocol implementation. *Journal of Cancer Education*, 34(2), 375–380.

Matthews, T., Baken, D., Ross, K., Ogilvie, E., & Kent, L. (2019). The experiences of patients and their family members when receiving bad news about cancer: a qualitative meta-synthesis. *Psycho-Oncology*, 28(12), 2286–2294. <https://doi.org/10.1002/pon.5241>

McCarthy, B. (2014). Patients perceptions of how healthcare providers communicate with them and their families following a diagnosis of colorectal cancer and undergoing chemotherapy treatment. *European Journal of Oncology Nursing*, 18(5), 452-458.

McElroy, J. A., Proulx, C. M., Johnson, L., Heiden-Rootes, K. M., Albright, E. L., Smith, J., & Brown, M. T. (2019). Breaking bad news of a breast cancer diagnosis over the telephone: an emerging trend. *Supportive Care in Cancer*, 27(3), 943–950.

Medeiros, K. K. A. S., Costa, G. M. C., Coura, A. S., Matos Celino, S. D., & Araújo, A. K. F. (2012). Associações entre o Qualis/CAPES e aspectos bibliométricos da produção científica da enfermagem gerontogeriatrica. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 13(4), 958-968.

Mishelmovich, N., Arber, A., & Odelius, A. (2016). Breaking significant news: the experience of clinical nurse specialists in cancer and palliative care. *European Journal of Oncology Nursing*, 21, 153–159. <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2015.09.006>

Mochel, E. G., Perdigão, E. L. L., Cavalcanti, M. B., & Gurgel, W. B. (2010). Os profissionais de saúde e a má notícia: estudo sobre a percepção da má notícia na ótica dos profissionais de saúde em São Luís/MA. *Cadernos de Pesquisa*, 17(3), 47-56.

Morgans, A. K., & Schapira, L. (2015). Confronting Therapeutic Failure: A Conversation Guide. *The Oncologist*, 20(8), 946–951.

Nelson, M., Kelly, D., McAndrew, R., & Smith, P. (2017). Just gripping my heart and squeezing: naming and explaining the emotional experience of receiving bad news in the paediatric oncology setting. *Patient Education and Counseling*, 100(9), 1751–1757.

Newman, A. R., Callahan, M. F., Lerret, S. M., Oswald, D. L., & Weiss, M. E. (2018). Pediatric oncology nurses experiences with prognosis-related communication. *Oncology Nursing Forum*, 45(3), 327–337.

Ostermann, A. C., Frezza, M., Rosa, R. M., & Zen, P. R. G. (2017). Perspectivas otimistas na comunicação de notícias difíceis sobre a formação fetal. *Cadernos de Saúde Pública*, 33, e00037716.

Pang, Y., Tang, L., Zhang, Y., Song, L., Goelz, T., Fritzsche, K., & Wuensch, A. (2015). Breaking bad news in China: implementation and comparison of two communication skills training courses in oncology. *Psycho-Oncology*, 24(5), 608–611.

Papadakos, C. T., Stringer, T., Papadakos, J., Croke, J., Embleton, A., Gillan, C., Miller, K., Weiss, A., Wentlandt, K., & Giuliani, M. (2020). Effectiveness of a multiprofessional, online and simulation-based difficult conversations training program on self-perceived competence of oncology healthcare provider trainees. *Journal of Cancer Education*. Recuperado de <https://doi.org/10.1007/s13187-020-01729-x>

Pereira, A. T. G., Fortes, I. F. L., & Mendes, J. M. G. (2013). Comunicação de más notícias: revisão sistemática da literatura. *Revista de Enfermagem UFPE*, 7(1), 227-35.

Pinheiro, R. A., & Souza, S. R. (2012). Um cuidado complexo: comunicando as más notícias em oncologia. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 4(4), 2920-2029.

Platas, A., Cruz-Ramos, M., Mesa-Chavez, F., Jasqui-Bucay, A., de la Rosa-Pacheco, S., Rivera, F., Mohar, A., & Villarreal-Garza, C. (2020). Communication challenges among oncologists in Mexico. *Journal of Cancer Education*. Recuperado de <https://doi.org/10.1007/s13187-020-01703-7>

Porensky, E. K., & Carpenter, B. D. (2016). Breaking bad news: effects of forecasting diagnosis and framing prognosis. *Patient Education and Counseling*, 99(1), 68–76.

Quoniam, L., Tarapanoff, K., Araújo Júnior, R. H., & Alvares, L. (2001). Inteligência obtida pela aplicação de data mining em base de teses francesas sobre o Brasil. *Ciência da Informação*, 30(2), 20-28.

Rao, A., Ekstrand, M., Heylen, E., Raju, G., & Shet, A. (2016). Breaking bad news: patient preferences and the role of family members when delivering a cancer diagnosis. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, 17(4), 1779–1784.

Roberts T. K. (2016). The other side of bad news. *The Oncologist*, 21(4), 506–507.

Rosenberg, A. R., Wolfe, J., Wiener, L., Lyon, M., & Feudtner, C. (2016). Ethics, emotions, and the skills of talking about progressing disease with terminally ill adolescents: a review. *JAMA Pediatrics*, 170(12), 1216–1223.

Rosenzweig M. Q. (2012). Breaking bad news: a guide for effective and empathetic communication. *The Nurse Practitioner*, 37(2), 1–4.

Rocha, L., Melo, C. D., Costa, R., & Anders, J. C. (2016). A comunicação de más notícias pelo enfermeiro no cenário do cuidado obstétrico. *Revista Mineira de Enfermagem*, 20, e981.

Ruiz, M. A., Greco, O. T., & Braile, D. M. (2009). Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, 31(5), 355-360.

Salander P. (2017). Patients with cancer react differently - training in breaking bad news can therefore not be reduced to learning pre-defined behaviours. *Patient Education and Counseling*, 100(10), 1955–1956.

Silva, A. E., Sousa, P. A., & Ribeiro, R. F. (2018). Comunicação de notícias difíceis: percepção de médicos que atuam em oncologia. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 8, e2482.

Silva, L. P. D. S., dos Santos, I., & de Castro, S. Z. M. (2016). Comunicação de notícias difíceis no contexto do cuidado em oncologia: revisão integrativa de literatura. *Revista Enfermagem UERJ*, 24(3), e19940.

Silva, M. J. P. (2012). Comunicação de mais notícias. *O Mundo da Saúde*, 36(1), 49-53.

Skea, Z. C., MacLennan, S. J., Entwistle, V. A., & N'Dow, J. (2014). Communicating good care: a qualitative study of what people with urological cancer value in interactions with health care providers. *European Journal of Oncology Nursing*, 18(1), 35-40.

Slavova-Azmanova, N., Newton, J. C., Hohnen, H., Johnson, C. E., & Saunders, C. (2019). How communication between cancer patients and their specialists affect the quality and cost of cancer care. *Supportive Care in Cancer*, 27(12), 4575-4585.

Springer Internacional Publisher Science. (2020). *Journal of Cancer Education*. Recuperado de <https://www.springer.com/journal/13187>.

Sombra Neto, L. L., Silva, V. L. L., Lima, C. D. C., Moura, H. T. D. M., Gonçalves, A. L. M., Pires, A. P. B., & Fernandes, V. G. (2017). Habilidade de comunicação da má notícia: o estudante de medicina está preparado? *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(2), 260-268.

Stefanelli, M., & Carvalho, E. (2012). *A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem*. São Paulo: Manole.

Studer, R. K., Danuser, B., & Gomez, P. (2017). Physicians' psychophysiological stress reaction in medical communication of bad news: a critical literature review. *International Journal of Psychophysiology*, 120, 14-22.

Thorne, S., Hislop, T. G., King-Sing, C., Oglov, V., Oliffe, J. L., & Stajduhar, K. I. (2014). Changing communication needs and preferences across the cancer care trajectory: insights from the patient perspective. *Support Care Cancer*, 22, 1009–1015.

Vogel, K. P., Silva, J. H. G., Ferreira, L. C., & Machado, L. C. (2019). Comunicação de más notícias: ferramenta essencial na graduação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43, 314-321.

Zielińska, P., Jarosz, M., Kwiecińska, A., & Bętkowska-Korpała, B. (2017). Main communication barriers in the process of delivering bad news to oncological patients - medical perspective. *Folia Medica Cracoviensia*, 57(3), 101–112.

Wiley Online Library. (2020). The Oncologist. Recuperado de <https://theoncologist.onlinelibrary.wiley.com/page/journal/1549490x/homepage/overview>

World Health Organization. (2020). WHO report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all. World Health Organization. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/handle/10665/330745>.

Wolfe, A. D., Denniston, S. F., Baker, J., Catrine, K., & Hoover-Regan, M. (2016). Bad News deserves better communication: a customizable curriculum for teaching learners to share life-altering information in pediatrics. *MedEdPORTAL*, 12, e10438.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Sabrina Ayd Pereira José – 30%

Sandra Alves do Carmo – 05%

Laís Rodrigues Vieira – 25%

Laryssa Cunha Portela Cardoso – 25%

Sabrina Rodrigues Ferrari – 05%

Anna Carolina Rodrigues Pinto – 05%

Paulo Vitor Alves de Farias – 05%